

A IMPORTÂNCIA DE UMA EFICIENTE HIGIENIZAÇÃO DA PRÓTESE DENTÁRIA PARA UMA COMPLETA REABILITAÇÃO ORAL

Dayane Vitória Tamboril de Andrade

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
dayane.andrade01@aluno.unifametro.edu.br

Sarah Quézia Araujo da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
sarah.silva05@aluno.unifametro.edu.br

Adriele Marques de Brito

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
adriele.brito@aluno.unifametro.edu.br

Shellda Matos de Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
shellda.sousa@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Saúde Coletiva, Promoção e Prevenção em Odontologia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: Restabelecendo função e estética ao paciente, a prótese dentária, desde que o Cirurgião-Dentista execute todas as etapas na elaboração da mesma acertadamente e que, após a sua entrega, o paciente dedique adequados cuidados, visto que a reabilitação oral não é somente a instalação da prótese na boca do paciente. **Objetivo:** Promover um estudo sobre a importância da higienização da prótese dentária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, abrangendo artigos originais publicados nos últimos dez anos (2013-2023). Para essa pesquisa foram utilizados os termos e seus equivalentes em português: (Dental Prosthesis) AND (Hygiene) AND (Oral Health). A coleta de dados foi obtida a partir de uma busca com os descritores supracitados nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, sendo selecionados 08 artigos para compor essa revisão. **Resultados:** Foi constatado que a falta de conhecimento nos pacientes sobre a higiene da prótese pode afetar negativamente a reabilitação oral, além disso, a adesão da placa bacteriana às dentaduras pode piorar o ambiente bucal ou a saúde geral do paciente. Verificou-se também,

que há poucas evidências claras para os profissionais sobre o método mais adequado de higienização de prótese dentária. **Considerações finais:** Conclui-se que há um baixo conhecimento sobre higiene de próteses por parte do paciente, além de que, estão disponíveis poucos estudos sobre as recomendações feitas para limpeza adequada de próteses dentárias e sua importância.

Palavras-chave: Prótese Dentária; Higiene; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A população brasileira ainda é acometida pela perda dentária nos dias atuais, mesmo com o desenvolvimento da odontologia. Assim, observa-se uma busca por tratamento protético (OLIVEIRA et al., 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 30% da população mundial envelhece 65-74 anos são edêntulos, dos quais grande parte compensam os dentes perdidos por dentaduras. Dessa forma, é importante a higiene das próteses dentárias, visto que, tem sido ainda mais evidenciado pelo aumento contínuo da esperança média de vida dos adultos (KIM et al., 2021).

Restabelecendo função e estética ao paciente, a prótese dentária, desde que o Cirurgião-Dentista execute todas as etapas na elaboração da mesma acertadamente e que, após a sua entrega, o paciente dedique adequados cuidados. Esses cuidados são muito consideráveis, uma vez que, a reabilitação oral não é somente a instalação da prótese na boca do paciente. A instrução e o incentivo quanto à higienização da prótese e dos tecidos da cavidade bucal também faz parte do tratamento (GONÇALVES, et al., 2011). Ademais, é essencial o aconselhamento sobre a frequência com que os usuários de próteses devem visitar um dentista geral (MILWARD et al., 2013).

No entanto, a literatura evidencia erro na higienização da grande parte dos usuários das próteses dentárias devido não terem saber básico e/ou por não terem sido acertadamente orientado pelo Cirurgião-Dentista. Entretanto, é necessário que o paciente esteja consciente do uso certo da prótese dentária e sobre sua limpeza, para que exista maior longevidade do tratamento reabilitador (OLIVEIRA et al., 2020). Contudo, apesar da precisão e clareza que os profissionais recomendem a limpeza adequada de próteses dentárias, está pouco disponível sobre os métodos mais convenientes e baseados em evidências para a higienização eficaz de próteses dentárias em termos de diretrizes nacionais ou internacionais para profissionais de saúde dentária (DHCPs) (AXE et al., 2016).

A presença de comunidades microbianas estruturadas, biofilme, fixada em próteses removíveis acrílicas tem sido relacionada a condições sistêmicas graves, especificamente em

idosos dependentes. Bactérias orais têm sido envolvidas em endocardite bacteriana, pneumonia por aspiração, doença pulmonar obstrutiva crônica, entre outras doenças. A relação entre higiene bucal adequada e saúde sistêmica geral é amplamente evidenciada (DUYCK et al., 2013).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi promover um estudo sobre a importância da limpeza da prótese dentária, visto que saúde bucal está relacionada à saúde sistêmica, visando a conscientização e frequência de visita ao dentista geral com o intuito de incentivar a higienização da prótese dentária e da cavidade bucal para que a reabilitação seja efetiva.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, abrangendo artigos originais publicados nos últimos dez anos (2013-2023), que permitem avaliação crítica, junto a análise e incorporação de evidências obtidas por intermédio das produções científicas nacionais e internacionais referentes ao tema.

Para essa pesquisa foram utilizados os termos e seus equivalentes em português: (Dental Prosthesis) AND (Hygiene) AND (Oral Health). A coleta de dados foi obtida a partir de uma busca com os descritores supracitados nas bases de dados PubMed, Biblioteca virtual (BVS) e Scielo.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos, na língua portuguesa, inglesa; estudos clínicos, estudos de revisão, relatos de casos e estudos que se relacionassem com o tema em questão e proporcionasse uma visão direcionada, a fim de analisar qual a importância que os usuários de próteses dentárias dão a higienização das mesmas, verificando os prejuízos que a falta de limpeza da prótese e da cavidade bucal interfere na reabilitação e saúde do paciente. Já os critérios de exclusão foram: estudos não pertinentes ao tema, sínteses, trabalhos fora dos bancos de dados escolhidos, além de teses, dissertações e monografias.

Os resultados foram 498 artigos encontrados, 27 artigos selecionados após leitura de títulos e resumos, no qual analisou minuciosamente ao fazer a leitura completa, foi escolhido 8 artigos para o andamento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento abordou o período de publicação de 2013 a 2023. Dentre os 8 artigos

selecionados, um é pré-experimento, um ensaio clínico randomizado, dois estudos observacionais e quatro estudos transversais.

Segundo Milward et al. (2013), foi demonstrado que a manutenção da limpeza regular das próteses pelos pacientes, juntamente com exames de rotina com um dentista, procedeu em pouco ou nenhum dano periodontal. Ademais, instruções sobre higiene bucal, motivação e cuidados profissionais em intervalos comuns previnem ou reduzem a doença periodontal e cárie dentária. Além disso, foi sugerido que o aumento do conhecimento e a melhoria nos hábitos de higiene das próteses não seriam mantidos por um longo período de tempo, a menos que fosse dado reforço periódico ao usuário.

Dessa forma, ressalta-se a importância da necessidade de aconselhamento contínuo por parte dos dentistas generalistas para os usuários de dentaduras sobre por que uma boa higiene da prótese é vital (MILWARD et al., 2013). Em um estudo pré-experimento de Rodriguez et al. (2022), com mensuração antes e depois da intervenção educativa sem grupo de controle no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020 na Clínica Escola de Estomatologia Provincial, foi utilizada uma guia de observação para identificar a forma de escovação oral e práticas de saúde bucal em relação a aparelhos protéticos e dentes remanescentes de pacientes junto com um questionário, após a aplicação do programa educativo, o questionário foi aplicado novamente, constatando que antes da aplicação do programa educativo, 60% dos pacientes apresentaram conhecimento ruim, modificando esses resultados para 52% de bons conhecimentos após aplicação do programa.

Dessa forma, como complemento ao estudo supracitado Ramos et al. (2022), realizaram também um estudo, evidenciando que após a educação por meio de uma pesquisa online, a maioria das pessoas começaram a limpar as dentaduras três ou pelo menos duas vezes. Tal pesquisa ofereceu uma palestra educativa, mas recomenda que os profissionais orientem seus pacientes quanto aos cuidados com próteses dentárias. Axe et al. (2016) cita um estudo que mostrou que em 10 países da Europa, América do Norte e do Sul e Ásia, a maioria dos profissionais não fazia recomendações específicas sobre a limpeza das próteses dentárias. Quando feitas, as recomendações geralmente se concentram no uso de escovas projetadas específicas para dentaduras ou de escovas macias.

A falta de conhecimento nos pacientes sobre a higiene da prótese pode afetar negativamente a reabilitação oral. Entretanto, segundo o estudo de Herédia et al. (2022), 35,8% dos pacientes não receberam informações sobre como limpem sistematicamente suas próteses. Além de que, em estudos comparativos, 56,7% dos pacientes não receberam

informações sobre visitas regulares para verificações de higiene. Em tal estudo, também relata que a maioria dos dentistas tinha conhecimento limitado sobre informações e métodos de higiene das próteses, por isso recomendavam apenas o uso de escova e a manutenção das próteses em água. Logo, para Duyck et al. (2013) para reduzir os riscos sistêmicos à saúde associados ao uso de próteses removíveis requer não apenas informações sobre a microbiota presente nas superfícies das próteses, mas também diretrizes baseadas em evidências para cuidados noturnos.

A adesão da placa bacteriana às dentaduras pode piorar o ambiente bucal ou a saúde geral do paciente. Os cálculos dentários aderem fortemente às superfícies das próteses, piorando a higiene oral e afetando adversamente a saúde dos pacientes colocando-os em risco de infecções como pneumonia, que pode ocorrer quando bactérias entram nos pulmões (MATSUMURA et al., 2018). Segundo o estudo de Inuma et al. (2015), os usuários de dentaduras durante o sono conferiam 2,3 vezes maior de eventos graves de pneumonia, além de tenderem a ter práticas inadequadas de higiene das dentaduras, menos visitas ao consultório odontológico, placa dentária e na língua, e candidíase oral, sugerindo que esse hábito pode ser um marcador sensível para identificar indivíduos com alto risco de problemas de saúde bucal e pneumonia aspirativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base essas informações, pode-se concluir que há um baixo conhecimento sobre higiene de próteses por parte do paciente. Além disso, existe a necessidade de aconselhar e educar os pacientes portadores de próteses sobre os seus cuidados e limpeza da prótese dentária, de forma a melhorar a qualidade da saúde oral e geral dos pacientes. Dessa forma, ações educativas realizadas por profissionais de saúde bucal, sobre o assunto em questão, em locais mais frequentados por esse público, se faz necessário, visto que o contato frequente com tal informação incentiva os usuários a melhorar os hábitos de limpeza da prótese dentária.

Além disso, verificou-se que estão disponíveis poucos estudos sobre as recomendações feitas para limpeza adequada de próteses dentárias e sua importância. Logo, muitos profissionais da área possuem conhecimento limitado e faltam evidências claras em termos de diretrizes nacionais ou internacionais sobre os métodos mais adequados de higienização de próteses dentárias. Portanto, é ideal que exista uma diretriz com mais evidências sobre recomendações de higienização de prótese dentária.

REFERÊNCIAS

AXE, Alyson S. et al. Dental health professional recommendation and consumer habits in denture cleansing. **The Journal of prosthetic dentistry**, v. 115, n. 2, p. 183-188, 2016.

DUYCK, Joke et al. Overnight storage of removable dentures in alkaline peroxide-based tablets affects biofilm mass and composition. **Journal of dentistry**, v. 41, n. 12, p. 1281-1289, 2013.

GONÇALVES, Luiz Felipe Fernandes et al. Higienização de próteses totais e parciais removíveis. **Rev bras ciênc saúde**, v. 15, n. 1, p. 87-94, 2011.

IINUMA, T. et al. Denture wearing during sleep doubles the risk of pneumonia in the very elderly. **Journal of dental research**, v. 94, n. 3_suppl, p. 28S-36S, 2015.

KIM, Jong-Hoon et al. Development of a novel denture care agent with highly active enzyme, arazyme. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.

MATSUMURA, Keisuke et al. Influence of denture surface roughness and host factors on dental calculi formation on dentures: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 18, p. 1-9, 2018.

MILWARD, P.; KATECHIA, Deepti; MORGAN, Maria Zeta. Knowledge of removable partial denture wearers on denture hygiene. **British dental journal**, v. 215, n. 10, p. E20-E20, 2013.

OLIVEIRA, Maria Dalva Silva; MARTINS, Tallya Gomes; VASCONCELOS, Glenda Lara LOPES. Influência da higienização das próteses removíveis na saúde bucal e sistêmica dos pacientes. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 19, 2020.

RODRÍGUEZ BETANCOURT, Mylene del C. et al. Intervención educativa para mejorar la salud bucal de pacientes portadores de prótesis estomatológicas parciales. **Gaceta Médica Espirituana**, v. 24, n. 2, p. 0-0, 2022.

VALENCIA-HEREDIA, Joel-Junior et al. Does the level of knowledge of denture hygiene affect their maintenance? **J. oral Res. (Impresa)**, p. 1-9, 2022.

VALENZUELA RAMOS, M. R. et al. Factores asociados al nivel de conocimiento de la población sobre el uso, cuidado e higiene en pacientes portadores de prótesis dentales removibles. **Avances en odontoestomatología**, v. 38, n. 4, p. 137-142, 2022.